



## PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CASIMIRO DE ABREU/RJ: RELATO DE EXPERIÊNCIA LÚDICA COM UTILIZAÇÃO DE UM CÃO

**Renata Vetere**

*Psicóloga pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em gênero e sexualidade pelo CLAM/IMS/UERJ. Mestre e Doutora em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UERJ. Professora e pesquisadora da Universidade Estácio de Sá. E-mail: vetere.renata@gmail.com.*

**Ariana Silva Barbosa**

*Graduanda em Psicologia pela Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA). Coordenadora do Projeto Cão Legal (Departamento de Operações com cães – DOC). E-mail: arianapsicologia@hotmail.com.*

**Resumo:** No trabalho preventivo ao uso de drogas junto à população jovem, a escola ocupa lugar de destaque. Por isso, a escola foi o local escolhido para a realização do presente estudo que se refere a um projeto de prevenção ao uso de drogas. A pesquisa teve como objetivo promover um trabalho lúdico com amplo foco preventivo, educativo e social, almejando reflexões e discussões acerca da temática das drogas. O estudo foi realizado com crianças entre 06 e 14 anos, nas escolas municipais de Casimiro de Abreu-RJ, no período de agosto de 2013 a novembro de 2014. Foram utilizadas estratégias metodológicas lúdicas e dinâmicas, sendo a apresentação finalizada com um cão treinado para detecção de entorpecentes. Os resultados apontam que o cão é um facilitador na atuação preventiva ao uso de drogas. Os pais relataram o entusiasmo dos seus filhos, que contavam em casa detalhadamente a experiência vivenciada com o cão. Concluindo, esta estratégia de promoção de saúde possibilitou que a ação educativa acerca das drogas fosse algo prazeroso e divertido para as crianças. Além da conscientização, verificou-se que elas estendem a discussão para além da escola, levando a temática para suas casas, atuando, assim, como multiplicadores no seu contexto social.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde. Prevenção às drogas. Saúde coletiva. Escola. Psicologia.

## PREVENTION TO DRUG USE IN MUNICIPAL SCHOOLS OF CASIMIRO DE ABREU/RJ: EXPERIENCE REPORT WITH PLAYFUL USE OF A DOG

**Abstract:** In preventive work with drug use by the young population, the school occupies a prominent place. Therefore, the school was chosen to carry out this study referred to a project to prevent drug use. The survey

**POLÊM!CA**

**LABORE**



aimed to promote a playful work with broad preventive, educational and social focus, so that we can promote reflections and discussions on the theme of drugs. The study was conducted with children from 06 to 14 years in the public schools in Casimiro de Abreu - RJ, from august 2013 to november 2014. Playful and dynamic methodological strategies were used, being the presentation finished with a dog trained to detect narcotics. The results show that the dog is a facilitator in the preventive measures to drug use. Parents also reported the enthusiasm of their children, who counted at home in detail the experience lived with the dog. In conclusion, this health promotion strategy has enabled educational activities about drugs were something enjoyable and fun for children. In addition to the awareness, it was found that they extend the discussion beyond the school, leading the subject to their homes, acting thus as multipliers in their social context.

**Keywords:** Health promotion. Drug prevention. Public health. School. Psychology.

## Introdução

O fenômeno das drogas envolve múltiplos aspectos, tais como: psicológicos, sanitários, educativos, políticos e sociais, exigindo integralidade de saberes no que se refere a ações preventivas, de controle e de tratamento. Nas últimas décadas, o uso indiscriminado de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas tem causado impacto negativo em nível individual e social, estando diretamente relacionado ao aumento da criminalidade, marginalização e violência. O consumo de substâncias por parte da população jovem vem representando um grave problema mundial de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que quase dois terços das mortes prematuras e um terço da totalidade de doenças em adultos é associada a doenças ou comportamentos que começaram na sua juventude, como o abuso de drogas, principalmente o álcool e tabaco (COUTINHO; ARAÚJO; GONTIÊS, 2004; BOTTI; LIMA; SIMOES, 2010; WHO, 2006; BAUS; KUPEK; PIRES, 2002; CASTANHA; ARAÚJO, 2006).

Por isso, o consumo de drogas lícitas e ilícitas entre jovens estudantes é uma problemática que vem sendo discutida extensamente por profissionais de diversas áreas – Educação, Medicina, Psicologia, Serviço Social, Direito - principalmente devido aos prejuízos individuais e sociais a ele associados. Conforme dados de pesquisas nacionais e internacionais, o uso precoce pode resultar em maior probabilidade de ocorrer atrasos no desenvolvimento e prejuízos cognitivos por tratar-se de um cérebro ainda imaturo, resultando em dificuldades de aprendizado e impactando negativamente na qualidade de vida. De acordo com alguns autores, quanto mais precoce for o início do uso de drogas, maior a chance de o indivíduo tornar-se um usuário regular e apresentar problemas decorrentes desse uso (SCIVOLETTO; ANDRADE, 1999; PEDROSO, OLIVEIRA; ARAUJO, 2006).

A utilização de drogas por parte dos jovens também está relacionada à maior exposição a situações de risco, tais como: comportamentos sexuais de risco (prática sexual na

ausência de preservativo, troca de sexo por drogas ou dinheiro, múltiplos parceiros sexuais), acidentes de trânsito, marginalidade e criminalidade, violência e morte precoce (SCIVOLETTO et al., 1999; PECHANSKY; SZOBOT; SCIVOLETTO, 2004). Além disso, a utilização de drogas acaba por excluir o jovem do mercado de trabalho resultando em perda de produtividade e impactando também economicamente (BOTTI; LIMA; SIMOES, 2010).

No trabalho preventivo ao uso de drogas junto à população jovem, a escola ocupa lugar de destaque (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005). Para além do contexto familiar, a escola é o primeiro lugar onde a criança e/ou o adolescente estabelecerão novo contato com o mundo (MOREIRA; SILVEIRA; ANDREOLI, 2006; SANTOS; BÓGUS, 2007). Além da aquisição do aprendizado formal, a escola é um espaço de construção e consolidação de vínculos entre alunos e educadores, identificações, desenvolvimento de recursos saudáveis para adaptar-se ao meio e suporte social, tais aspectos transcendem a simples relação pedagógica, tornando o ambiente escolar um local, por excelência, de formação de sujeitos (SOARES; JACOBI, 2000). Cabe ressaltar que os aprendizados desenvolvidos e as relações estabelecidas no ambiente escolar acompanham o aluno no contexto familiar e social. Sendo assim, a escola tem papel fundamental enquanto agente promotor de cidadania e, de um modo geral, de qualidade de vida; comprometida com os projetos de vida e as aspirações dos jovens nela inseridos (SANTOS; BÓGUS, 2007).

Mesmo enfatizando a importância da escola na vida dos jovens, há que se considerar que a responsabilidade pela educação não é exclusividade da escola, devendo ser realizada essencialmente pela família (GARCÍA; FERRIANI, 2008). O que se percebe na atualidade é que muitos pais acabam transferindo suas responsabilidades para a escola e esta, por sua vez, acaba desvalorizando os pais. Considerando a prevenção ao uso de drogas, numa perspectiva de educação e cuidado, a parceria entre pais e escola faz-se indubitavelmente necessária (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005; SCHENKER; MINAYO, 2005).

A questão das drogas é um problema social e multifatorial e, em detrimento disso, não deve ser tratada de forma isolada, individualizada, antes, porém, considerada a partir de uma compreensão ampla do contexto no qual se insere e dos elementos que o constituem (CARTANA; SANTOS; FELINI; SPRICIGO, 2004; ABRAMOVAY; CASTRO, 2005). Do ponto de vista da prevenção e do desenvolvimento de estratégias para este fim, vale retomar que: o consumo tende a aumentar com a idade, o que justifica a necessidade de intervenções

em momento precoce; os amigos são importantes na vida dos jovens, por isso a linguagem tem de ser inclusiva e não recriminatória; o consumo de álcool dá-se principalmente em festas e atividades sociais com a autorização de adultos, o que reflete o problema da droga como uma questão social; a forma como a mídia exalta e glamouriza o uso de bebidas alcoólicas influencia de forma importante padrões de comportamento nos jovens; a maioria dos jovens não tem informação adequada e clara sobre os prejuízos decorrentes do uso de drogas, minimizando, assim, os efeitos da mesma (NICASTRI; RAMOS 2001; SODELLI, 2007, SANCHEZ; OLIVEIRA; RIBEIRO; NAPPO, 2011); a parceria e comunicação entre a escola, a família e comunidade são determinantes para o desenvolvimento de estratégias eficazes (SUDBRACK; CESTARI, 2005). Cursos para capacitação aos educadores sobre o fenômeno do uso das drogas faz-se igualmente necessários.

O desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo no contexto familiar, no ambiente escolar e com os pares é essencial para uma atitude cautelosa do jovem em relação às mensagens relativas às drogas lícitas. Além disso, auxiliar o jovem no fortalecimento de suas habilidades, no manejo de frustrações, no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para resolução de problemas e minimização de ansiedades, bem como no fortalecimento da assertividade e autoestima repercute positivamente na manutenção de comportamentos e hábitos saudáveis (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005).

Diante de tão diversificadas possibilidades, neste estudo, a questão do consumo de drogas é abordada, evitando-se a forma reducionista que considera apenas o viés jurídico/legal, psicopatológico e/ou farmacológico, e introduz a temática numa discussão social mais complexa a partir de uma experiência realizada com cães em escolas públicas de Casimiro de Abreu que tinha como objetivo promover trabalho lúdico com amplo foco preventivo, educativo e social, de maneira que se possa promover reflexões e discussões acerca da temática das drogas.

## **Objetivos**

### Objetivo geral

Promover trabalho lúdico com amplo foco preventivo, educativo e social, de maneira que se possa promover reflexões e discussões acerca da temática das drogas.

### Objetivos específicos

Contextualizar a temática das drogas abordando o seu impacto psicológico, social e familiar;

Possibilitar um fortalecimento da rede de atenção às questões relativas ao uso de álcool e outras drogas;

Estimular o autocuidado a partir da conscientização das consequências do uso abusivo das drogas lícitas e ilícitas, permitindo tomadas de decisões favoráveis à qualidade de vida e à saúde.

### **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação de cunho qualitativo e exploratório. Foram utilizadas estratégias metodológicas lúdicas e dinâmicas, as quais mostram-se inovadoras no contexto das estratégias de prevenção ao uso de drogas. Usou-se como técnica roda de conversa e sociodrama, propiciando um ambiente acolhedor e expressivo aos participantes. Os encontros eram iniciados com um questionamento sobre o conhecimento deles acerca das drogas: “Vocês conhecem as drogas? Quais drogas conhecem? O que são as drogas?”. A partir desses questionamentos a ação era conduzida com uma apresentação psicoeducativa sobre as drogas e as consequências do seu uso em forma de contação de histórias e apresentação de vídeos. Ao longo do encontro, de acordo com a temática trazida pelo grupo, havia ainda um trabalho com músicas e violão. As apresentações eram interativas, possibilitando a troca de informações com os alunos ao longo da ação. A partir das falas dos participantes as temáticas eram problematizadas e dramatizadas no grupo.

A partir de uma parceria com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Civil, através do Departamento de Operações com Cães (DOC), por meio de seu projeto Cão Legal, a ação era finalizada com um cão treinado para detecção de entorpecentes, que fazia uma pequena atuação procurando pelas drogas escondidas nas caixas, possibilitando às crianças, além de refletirem sobre o tema proposto, interagirem com o animal, que funcionava como um instrumento facilitador e atraente. O Projeto Cão Legal é uma ação preventiva e educativa destinada a crianças e adolescentes de Casimiro de Abreu que teve início em 2013 em função

do crescente número de menores envolvidos com drogas lícitas e ilícitas e do aumento da criminalidade por parte desses menores, sendo então, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Ordem Pública e Defesa Civil em abordar essa temática no espaço escolar, a partir de ações conduzidas pelo DOC.

Os resultados aqui apresentados são relativos à compilação dos dados de 16 encontros realizados com 480 crianças entre 06 e 14 anos, nas escolas municipais de Casimiro de Abreu-RJ, no período de agosto de 2014 a novembro de 2014. Cada encontro contou com a participação de 30 estudantes, teve duração média de duas horas e seu conteúdo foi gravado para posterior transcrição das falas. Portanto, aqui serão apresentadas algumas falas das crianças que emergiram ao longo dos encontros. Não haverá diferenciação na apresentação delas, optou-se por selecionar algumas com conteúdos similares. Ou seja, a partir da transcrição das falas dos encontros, foi realizada basicamente uma análise de conteúdo temática e, no presente trabalho, algumas serão apresentadas e discutidas.

Optou-se durante as ações, além da roda de conversa, pelo uso do Sociodrama como instrumento de pesquisa pela possibilidade de melhor investigar as relações sociais construídas entre a juventude do Projeto Cão Legal e as drogas, permitindo aos jovens dar novos significados a estas relações, através de um processo dialógico e reflexivo sobre a realidade que se encena em sua comunidade e em sua cidade.

Conhecida como a técnica do encontro, o Sociodrama é um tipo de intervenção investigativa, que proporciona a interação grupal, buscando compreender e intervir em suas relações de conflito, sofrimento e situações-problemas por meio da ação e/ou comunicação das pessoas. (NERY; COSTA; CONCEIÇÃO, 2006).

O Sociodrama é um método de pesquisa interventiva, que busca compreender os processos grupais e intervir em uma de suas situações-problema, por meio da ação/comunicação das pessoas. Segundo Moreno (1975):

O verdadeiro sujeito do sociodrama é o grupo .... Há conflitos nos quais estão envolvidos fatores coletivos ... supra-individuais ... e que têm que ser compreendidos e controlados por meios diferentes. ... pode-se, na forma de sociodrama, tanto explorar, como tratar, simultaneamente, os conflitos que surgem entre duas ordens culturais distintas e, ao mesmo tempo, pela mesma ação, empreender a mudança de atitude dos membros de uma cultura a respeito dos membros da outra (p. 413-415).

Nesta perspectiva, o Sociodrama permitiu a todos os participantes, através da ação em grupo, experimentar e explorar a temática das drogas a partir de casos presenciados por

eles/elas em sua comunidade e/ou na sociedade possibilitando-nos rica investigação interventiva na medida em que a própria ação possibilita uma mudança de atitude nos membros do grupo.

Assim, na prática sociodramática podemos considerar que:

É com base nos fatos (fenômenos) que acontecem no cotidiano que se faz a reflexão grupal para que o coordenador (um olhar mais distanciado daqueles problemas) e o grupo (um olhar interno da situação) possam melhorar e potencializar o próprio cotidiano. Além disso, a construção do saber é realizada pelos participantes, que são considerados indivíduos ativos em sua formação e informação. Baseado no ideal onde se quer chegar (objetivo), os participantes refletem o cotidiano (tema gerador) e elaboram a devolução dessas reflexões para o mundo circundante. (DRUMMOND; SOUZA, 2008, p. 21).

Desta forma, com relação ao submundo das drogas, a vivencia sociodramática fez com que os educandos não se sentissem vitimizados, e sim pessoas que:

Com suas ações e valores são capazes de transformar a si e ao mundo para se tornar mais livre. Não só contando com antigas respostas ou respostas aprendidas, mas podendo se adaptar de forma saudável ao contexto em que vive e fazê-lo flexível para necessárias mudanças. Esse é o homem espontâneo (DRUMMOND; SOUZA, 2008, p. 23).

## Resultados

Os resultados apontam que o cão é um facilitador na atuação preventiva ao uso de drogas, tendo sido percebido nas reações das crianças durante os encontros e na fala delas. As crianças gostam do cachorro, da interação com ele e, assim, retêm de forma lúdica as informações passadas através da ação.

“Tia, você trouxe o cachorro?”.  
“O cachorro usa o nariz para achar drogas”.  
“Tia, quero um cachorro igual a esse”.  
“Tia, fala para o cachorro que eu amo ele”.

Embora os resultados a seguir não tenham sido coletados durante a ação nas escolas, consideramos importante apresentá-los para evidenciar como a atuação, especialmente o uso do cão, foi um instrumento importante. Além da fala das crianças, os pais também relataram o entusiasmo dos seus filhos, que contavam em casa detalhadamente a experiência vivenciada com o cão, possibilitando assim, uma discussão sobre as drogas em outros espaços. Para ilustrar esses resultados serão apresentadas algumas falas desses pais ao encontrar com a agente do Departamento de Operações com Cães fora da escola, tais como:

“Ele chegou em casa dizendo que a tia levou um cachorro na escola e ele farejou droga”.

“Ela me disse que falaram até de maconha e o cachorro lindo farejou droga”.

“Ele disse que foi um cachorro de polícia na escola e que a tia falou sobre drogas lícitas e ilícitas e me perguntou se eu sabia o que era”.

“Esse trabalho é importante por que eu tento conversar com ela em casa, mas não sei se faço certo. Ela já tem um tio preso por tráfico e não quero que ela vá pelo mesmo caminho”.

Esses relatos apontam também a importância de tratarmos essa temática na escola, já que muitos responsáveis ficam receosos em como abordar o assunto em casa e acabam o tratando como um tabu. Esse assunto não deve ser tratado como tabu, pois essa realidade existe e se mostra presente no dia-a-dia das crianças, dentro e fora da escola. Durante os encontros, houve a preocupação do assunto ser tratado de forma leve, numa linguagem acessível às crianças, sem preconceitos e sem caráter repressivo, tentando sempre dissociar do trabalho da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Civil – embora fosse um trabalho em parceria com eles.

Através de relatos espontâneos e particulares das próprias crianças, percebeu-se que as mesmas faziam uma conexão do tema às suas vivências sociais com familiares e amigos, quando as mesmas traziam exemplos de usuários de drogas conhecidos, que podem ser evidenciadas nas seguintes falas:

“Meu pai foi preso por que vendia drogas, mas já está solto”.

“Tia, minha mãe vende tudo isso que você está falando”.

“Um dia a polícia foi lá em casa e levou a minha mãe por que falaram que ela vendia drogas”.

“Tia, tenho um amigo de 6 anos que fuma cigarro”.

“Meu pai fumava, mas parou”.

“Meu pai perdeu a perna por causa do cigarro, ele teve trombose”.

“Minha avó morreu por causa do cigarro”.

“Na rua da minha casa tem um lugar que vende drogas. Já vi um monte de cápsula de cocaína perto dessa casa”.

“Tia, na esquina da escola ficam umas pessoas usando maconha. Já tive que mudar de calçada uma vez”.

“Tia, se me obrigarem a usar drogas o que eu faço?”.

“Tia, posso experimentar bebida alcoólica?”.

“A vó da minha amiga dá cerveja e vinho para ela”.

“Tia, por que o governo deixa fabricar tabaco e bebida alcoólica, se são um tipo de droga e fazem mal?”.

A partir dessas falas, os temas foram trabalhados nos grupos e os participantes, por meio das trocas vivenciadas, puderam elaborar melhor suas questões e refletir acerca da temática e dos conflitos que lhes são peculiares. Com esses exemplos, percebe-se que as

crianças trouxeram cenas de seu cotidiano além de questões íntimas e privadas. Isso só foi possível por perceberem o grupo como um ambiente acolhedor que permitiu viabilizar a expressão delas e propiciar tentativas de resolução dos conflitos. Os procedimentos sociodramáticos enfatizavam a dramatização de cenas pelos participantes ou as interações de papéis sociais relativas ao sofrimento em questão. O efeito terapêutico surgia da catarse de integração dos papéis sociais que eram representados em ação dramática e na interação grupal. Entende-se por catarse de integração o fenômeno que possibilita a liberação de papéis cristalizados em impressões inadequadas e a consequente facilidade em assumir novas condutas (MENEGAZZO; TOMASINI; ZURETTI, 1995). Essas catarses eram vivenciadas através das experiências lúdicas com músicas, encenações e vídeos numa constante troca de informações.

Durante as rodas de conversa, bem como algumas encenações do psicodrama em que eram tratadas as possíveis consequências do uso abusivo de drogas, as crianças levantaram questões acerca da violência no trânsito, violência doméstica e sexual, o que sugere a necessidade de ampliar a discussão desses temas, individualmente à temática das drogas. As questões suscitadas pelas crianças foram tratadas pontualmente durante os encontros, mas elas precisam ser tratadas de forma mais ativa e contínua de modo articulado com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Essas problemáticas emergiram em frases tais quais:

“Tia, quando meu pai bebia muito ele batia na minha mãe, mas ele agora não bebe mais”.

“Uma vez fui parada por um homem no carro e ele me ofereceu dois mil reais para sair com ele”.

“Tentaram estuprar a minha mãe, mas ela mordeu a mão do homem e conseguiu fugir”.

“Eu vi meu pai batendo na minha mãe. Ela correu para a rua. Meu pai pegou uma pedra para ir atrás dela, mas minha avó não deixou ele jogar nela”.

“Tia, a mãe do meu amigo apanha muito do pai dele”.

“Tia, posso ligar para o 100 do celular?”.

“Meu tio sofreu acidente de moto por que bebeu”.

“Meu pai sofreu acidente de carro. Não aconteceu nada com ele, mas ele tinha bebido cerveja”.

“Meu tio passou a mão na minha coxa duas vezes e eu contei para minha mãe e ela não acreditou”.

Diante dessas falas, percebe-se claramente a importância da realização de um trabalho em rede com outros serviços. Além do caso apontado na fala acima de uma eventual tentativa de abuso sexual, outro caso foi trazido para a mediadora da ação ao final. Nesses casos específicos, houve um cuidado maior ao final do encontro de oferecer uma escuta acolhedora

e encaminhamento para que profissionais da rede pudessem melhor avaliar os casos. Foi uma tentativa inicial de estreitar as relações com outros equipamentos e serviços da rede e houve uma boa resposta dos profissionais. O intuito é estreitar ainda mais as relações e poder no futuro realizar esses encontros com outros profissionais da rede.

Percebeu-se através de falas, que os gestores e professores das escolas consideraram a ação de extrema relevância tendo reforçado a importância do cão e das estratégias lúdicas utilizadas (chamada de “didática” por um professor). O fato das crianças terem falado sobre o que vivenciaram durante alguns dias na sala de aula evidencia que o trabalho alcançou o objetivo geral de promover um trabalho lúdico com amplo foco preventivo, educativo e social, possibilitando reflexões e discussões acerca da temática das drogas. Diversos gestores elogiaram o trabalho e solicitaram o retorno da ação com o cão.

“As crianças adoraram a didática”.

“As crianças falaram sobre o tema durante alguns dias na sala”.

“Vocês poderiam voltar de vez quando, eles gostaram muito”.

“Nós falamos com eles sobre drogas, mas quando vem alguém de fora eu percebo que eles se envolvem mais”.

“Vocês fazem um trabalho lindo. As crianças aprendem e refletem se divertindo”.

“É muito importante vocês abordarem esse tema aqui na escola, por que conheço algumas famílias e sei que usam drogas pesadas e sei que muitas crianças já viram a droga pessoalmente”.

“Não demora a voltar não”.

Foi possível observar, a partir das falas das crianças, que mesmo no intervalo de meses, após o encontro na escola, elas detalharam suas lembranças acerca deste dia e enfatizaram diferentes aspectos abordados, especialmente os que envolveram a demonstração do cão e a interação com ele. Como exemplos de falas que melhor ilustre esses resultados, foram selecionadas algumas verbalizadas espontaneamente pelos atores envolvidos ao encontrarem com a mediadora pela escola antes ou depois da realização de encontros com outras turmas:

“Tia, eu lembro que você veio aqui na escola e falou sobre drogas”.

“Tia, você trouxe o pastor alemão para farejar drogas, igual aquele dia?”.

“Tia, eu lembro que você falou de drogas lícitas e ilícitas e mostrou o cachorro”.

“Tia, vou poder fazer carinho no cachorro de novo”.

“Tia, você pode trazer o cachorro outro dia aqui na sala?”.

“Tia, eu ainda lembro da música que você cantou naquele dia e lembro da foto do pulmão da pessoa que usa cigarro e da pessoa que não usa, que você mostrou”.

## Conclusão

**POLÊM!CA**

**LABORE**



O presente artigo apresentou algumas falas registradas ao longo dos encontros na tentativa de evidenciar de forma mais objetiva um recorte do que foi vivenciado nas rodas de conversa e das atividades dramáticas. Percebe-se então, a partir dessas falas, que o cão foi uma importante ferramenta na discussão da temática de drogas, atuando como um atrativo lúdico, bem como um facilitador na retenção do conteúdo na medida em que durante a performance do cão na procura pelas drogas, as crianças elaboravam e fixavam o que havia sido discutido e trabalhado no encontro.

Esta pesquisa sobre drogas proporcionou, através de suas ações dramáticas, a coleta de dados sobre experiências vivenciadas pelos jovens e reflexão crítica sobre elas, além de ajudá-los a melhor enfrentar as questões relativas às drogas advindas de suas vivências pessoais por meio da conscientização do seu uso. Proporcionou também aos jovens: partilhar de sentimentos e emoções; estabelecer trocas subjetivas; observar novas possibilidades; bem como adquirir maior conhecimento e compreensão dos problemas de saúde e sociais ocasionados pelas drogas.

A temática da violência mostrou-se presente, tendo sido trabalhada de forma pontual, evidenciando a importância da atuação em rede para tratar dessas temáticas complexas que constantemente estão atreladas. A agente da Guarda Municipal fez uma primeira tentativa de estreitar as relações com outros setores da RAPS, tendo obtido êxito, mas esses laços ainda precisam ser ainda mais estreitados e eventualmente oferecer esses encontros de forma realmente articulada com outros profissionais da rede.

Nessa perspectiva, as rodas de conversa e os encontros sociodramáticos com os educandos de Casimiro de Abreu, além de levar informação a respeito das reais consequências e efeitos da dependência química dos variados tipos de drogas, possibilitou mediar conflitos advindos de vivências pessoais dos participantes, discutir estereótipos, preconceitos, banalização, e estigmatização contra pessoas que estão em situação de dependência química. Durante todo o tempo, as diferenças foram respeitadas e foi visado impulsionar os jovens na direção de maior reflexão e equidade social, valorizando os direitos humanos e procurando sempre elevar a autoestima dos educandos, acolhendo-os em suas questões interpessoais, diminuindo suas ansiedades e inseguranças, e os considerando principalmente como sujeitos de direito.

Percebe-se que os objetivos foram alcançados, tendo conseguido, mesmo que de forma pontual, contextualizar a temática das drogas, abordando o seu impacto psicológico, social e familiar; possibilitar um inicial fortalecimento da rede de atenção às questões relativas ao uso de álcool e outras drogas; e estimulando o autocuidado a partir da conscientização das consequências do uso abusivo das drogas lícitas e ilícitas, permitindo tomadas de decisões favoráveis à qualidade de vida e à saúde.

Concluindo, esta estratégia de promoção de saúde possibilitou que a ação educativa acerca das drogas fosse algo prazeroso e divertido para as crianças. Além da conscientização, verificou-se que elas estendem a discussão para além da escola, levando a temática para suas casas, atuando, assim, como multiplicadores no seu contexto social.

## Referências

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Drogas nas escolas: versão resumida**. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005. 143p.

BAUS, J.; KUPEK, E.; PIRES, M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 40-46, 2002.

BOTTI, N. C. L.; LIMA, A. F. D. de; SIMÕES, W. M. B. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. **SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 1-20, jan. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38710>>.

CARTANA, M., et al. Prevenção do uso de substâncias psicoativas. **Texto e Contexto de Enfermagem**. Santa Catarina, v.13, n. 2, p.286-289, abr./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71413213>>

CASTANHA, A. R; ARAÚJO, L. F. Álcool e agentes comunitários de saúde: um estudo das representações sociais. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 85-94, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v11n1/v11n1a10.pdf>>.

COUTINHO, M. P. L.; ARAÚJO, L. F.; GONTIÊS, G. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 469-477, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a14.pdf>>.

DRUMMOND, J.; SOUZA A. C. **Sociodrama nas Organizações**. São Paulo: Editora Ágora, 2008.

GARCÍA, J. M. C.; FERRIANI, M. G. C. A escola como "fator de proteção" para drogas: uma visão dos adolescentes e professores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16 (especial), p. 590-594, mai./jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt\\_14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_14.pdf)>

MENEGAZZO, C. M.; TOMASINI, M. A.; ZURETTI, M. M. **Dicionário de Psicodrama e Sociodrama** (Tradução M. Lopes; M. Carbajal; V. Caputo). São Paulo: Agora, 1995.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; ANDREOLI, S. B. Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 11, n. 3, p. 807-816, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v11n3/30995.pdf>>

MORENO, J. L. **Psicodrama**. (Tradução A. Cabral). São Paulo: Cultrix, 1975.

NERY, M. da P.; COSTA, L. F.; CONCEICAO, M. I. G. O Sociodrama como método de pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 305-313, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2006000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000300002&lng=en&nrm=iso)>.

NICASTRI, S.; RAMOS, S. P. Drug abuse is a preventable behavior. Drug addiction is a treatable disease. **JBDQ: Jornal Brasileiro de Dependência Química**, Rio de Janeiro, v. 2 supl. 2, p. 25-29, 2001.

PECHANISKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, supl.1, p.14-17, mai. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=en&nrm=iso)>.

PEDROSO, R.S, et al. Expectativas de resultados frente ao uso de álcool, maconha e tabaco. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, n. 28, v. 2, p. 198-206, mai/ago.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rprs/v28n2/v28n2a12>>.

SANCHEZ, Z. M,et al. O papel da informação como medida preventiva ao uso de drogas entre jovens em situação de risco. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 16, supl.1, p. 1257-1266, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a58v16s1.pdf>>.

SANTOS, K. F.; BOGUS, C. M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, n. 17, v. 3, p. 123-133, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/viewFile/19854/21927>>.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 707-717, set. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000300027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300027&lng=en&nrm=iso)>.

SODELLI, M. A prevenção em nova perspectiva: ações redutoras de vulnerabilidade ao uso nocivo de drogas. **Revista Portuguesa Internacional de Saúde Mental**, v. 2, n. 9, p. 3-58, 2007.

SCIVOLETTO, S.; ANDRADE, E. R. A. cocaína e o adolescente. In: LEITE, M. C.; ANDRADE, A. G. (Orgs.). **Cocaína e crack – Dos fundamentos ao tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999, p. 137-153.

SCIVOLETTO, S. et al. Relação entre consumo de drogas e comportamento sexual de estudantes de segundo-grau de São Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 2, p. 87-94, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbp/v21n2/v21n2a04.pdf>>.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. Adolescentes, drogas e AIDS: avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, n.109, p.213-237, mar. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a10.pdf>>.

SUDBRACK, M. F. O.; CESTARI, D. M. **O modelo sistêmico e da educação para a saúde na prevenção da drogadição no contexto da escola**: proposta de Projeto Piloto SENAD/MEC e UNB. In: Simpósio Internacional do Adolescente II. 2005. São Paulo.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Lexicon of alcohol and drug terms published by the World Health Organization**. 2006. Disponível em: <[http://www.who.int/substance\\_abuse/terminology/who\\_lexicon/en/](http://www.who.int/substance_abuse/terminology/who_lexicon/en/)>.

---

**Recebido em:** 02/06/2016.

**Aceito em:** 20/09/2016.